



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA**

JUCICLÉIA DOS SANTOS SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE E O USO DAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NA FORMAÇÃO LEITORA**

**GUARABIRA
2017**

JUCICLÉIA DOS SANTOS SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE E O USO DAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NA FORMAÇÃO LEITORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da educação e Formação docente.

Orientadora: Prof^a Ms. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira

GUARABIRA

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Jucicleia dos Santos.
Práticas educativas na creche e o uso das histórias em quadrinho na formação leitora [manuscrito] : / Jucicleia dos Santos Silva. - 2017.
55 p. : il. colorido

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação : Profa. Ma. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, Departamento de Educação - CH."

1. Histórias em Quadrinhos. 2. Educação Infantil. 3. Formação Leitora.

21. ed. CDD 028.5

JUCICLÉIA DOS SANTOS SILVA

**PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE E O USO DAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NA FORMAÇÃO LEITORA**

Monografia, apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da educação e Formação docente

Aprovada em: 30/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Livia Maria Serafim Duarte Oliveira

Prof.^a Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Márcia Gomes dos Santos Silva

Prof.^a Ms. Márcia Gomes dos Santos Silva
(Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josias Silvano de Barros

Prof. Ms. Josias Silvano de Barros
(Examinador)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que está à frente e presente em tudo na minha vida e aos meus pais José Sales e Marluce que sempre me apoiaram e ajudaram de forma direta e indireta nos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é tudo em minha vida.

A minha orientadora Prof.^a Ms. Livia Maria Serafim Duarte Oliveira, pela orientação, livros indicados, paciência, contribuição na qual foi fundamental para construção e conclusão desse estudo.

A todos os professores de Pedagogia que me acompanharam durante a graduação.

Ao Prof. Waldilson Duarte, por me socorrer nas horas em que mais necessitei.

À Creche Lúcia Mesquita Ramalho pela oportunidade de realização da pesquisa e os sujeitos envolvidos nela, em especial, à Turma do Maternal II.

Ao meu pai José Sales da Silva, grande exemplo de homem, que sempre batalhou para custear meus estudos, não medindo esforços para que eu chegasse até aqui. Pai, sua presença é sinônimo de segurança, és minha inspiração e motivação, esse diploma é tão seu quanto meu.

A minha mãe Marluce dos Santos Silva, mulher de fé, que sempre acreditou e investiu em mim. Mãe, seu cuidado, carinho, intercessão e oração foi o que me impulsionou a não desistir.

A minha irmã Jucinéia Dayse, que estava sempre disposta a me ajudar.

Ao meu noivo Jonh Ewerton, companheiro de todas as horas, pela paciência e por me transmitir paz nas horas de angústias e estresses.

A minha tia Gercina e sua filha Gerciana que sempre ajudou nas horas boas e ruins.

A minha prima Gercimária, minha referência profissional, pelo apoio em todas as horas.

A irmã que o curso me deu Maria José de Andrade (Nininha), pelo companheirismo e apoio nas horas boas e ruins, por aguentar meus estresses e por compartilhar comigo as aflições dos trabalhos e as comemorações das notas.

Aos meus companheiros de turma Monara Tamires, Nicole, Marcele, Hildelly (Belinha) e Cléber, por estarem presentes durante todos esses anos trabalhando sempre em conjunto, incentivando um ao outro em busca do mesmo objetivo.

Aos meus colegas do curso de Pedagogia 2012.2 Noite pelo apoio e colaboração no decorrer do curso.

E por fim, a todos aqueles que não acreditavam que eu chegaria até aqui, vocês foram minha maior fonte de motivação.

"Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível."
(Charles Chaplin)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Capa do Livro Os Azuis, da editora Cia das letrinhas	29
FIGURA 2: Imagens da 1ª publicação da história Os Azuis no ano de 1971	30
FIGURA 3: Título da história	31
FIGURA 4: Cenas do vídeo Os Azuis	32
FIGURA 5: Imagem da história Os Azuis ilustrado por Elisabeth Teixeira	32
FIGURA 6: Imagens da turma do Maternal II assistindo o vídeo Os Azuis	34
FIGURA 7: Imagens das crianças explorando as letras do nome da história	35
FIGURA 8: Imagem do momento da contação da história Os Azuis, ilustrado por Elisabeth Teixeira	36
FIGURA 9: Imagens das crianças recontando a história	37
FIGURA 10: Imagens das crianças realizando a atividade	38
FIGURA 11: Imagens das produções de texto das crianças	39
FIGURA 12: Imagens da autora explorando as imagens e os nomes dos personagens	40
FIGURA 13: Imagens da atividade desenvolvida no último dia de oficina	41

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE E O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO LEITORA

Jucicléia dos Santos Silva

RESUMO

A história em quadrinhos, como meio de representação social, propicia uma formação leitora proficiente, uma vez que a relação imagem e texto possibilita uma aprendizagem lúdica e prazerosa. Na atualidade, a utilização de práticas educativas com uso de quadrinhos é recorrente no ambiente escolar, no entanto, na contextura da creche é pouco utilizado. Nesta perspectiva, buscamos indagar, como os professores da Educação Infantil podem desenvolver práticas educativas na creche, utilizando as Histórias em Quadrinhos, vislumbrando a formação leitora? Neste sentido, este estudo tem como objetivo de apresentar propostas educativas, que possibilite na Educação Infantil, uma formação leitora proficiente, a partir do uso das histórias em quadrinhos. A abordagem metodológica desta pesquisa configura-se como qualitativa em educação, inicialmente bibliográfica e documental, posteriormente exploratória. Utilizamos como técnica para a coleta dos dados a observação participante e intervenção por meio de oficinas pedagógicas. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do Maternal II, da creche Lídia Mesquita Ramalho. Como referencial teórico trabalhamos com os autores como: Alcântara (2009) Calazans (2008), DCN's (2013), Duarte (2016), Ganzeli (2012), Oliveira (2011), RCNEI (1998), Vergueiro (2009). A utilização das Histórias em Quadrinhos na Educação Infantil, oferece meios/recursos que podem ser utilizados para despertar nas crianças o gosto pela leitura, como também possibilita a familiarização das letras, palavras, a partir de textos verbais e não verbais, sem sair da rotina diária da creche, tendo em vista que as histórias em quadrinhos, ante a sua diversidade temática, possibilitam o trabalho interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVES: Histórias em Quadrinhos. Educação Infantil. Formação Leitora.

ABSTRACT

The comic strip, as a means of social representation, provides a proficient reading training, since the image and text relationship enables a playful and pleasant learning. This day and age, the utilization of educational practices with comics is currency in the school environment, however, in the context of childcare is few used. In this perspective, we inquire how the teachers of Early Childhood Education can develop educational practices in the childcare, using the comic strips, intending the reading formation? In these terms, this research has as goal to submit educational proposals, which makes possible in Early Childhood Education, a proficient reading training, from the use of comics. The methodological approach of this research is configured as qualitative in education, initially bibliographical and documentary, later exploratory. We used as a technique for the data collection participant observation and intervention through pedagogical workshops. The subjects of this research were students of the Maternal II, of the Childcare Lídia Mesquita Ramalho. As a theoretical reference we work with the authors as: Alcântara (2009), Calazans (2008), DCN's (2013), Duarte (2016), Ganzeli (2012), Oliveira (2011), RCNEI (1998), Vergueiro (2009). The use of comic strips in Early Childhood Education offers means / resources that can be used to include children's toward for reading, as well as to familiarize letters and words with verbal and non-verbal texts without leaving the daily routine childcare, given that the comics, given their thematic diversity, make possible the interdisciplinary work.

KEYWORDS: Comic Strips. Early Childhood Education. Reading Formation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.1 Histórias em quadrinhos: conceitos, histórico e perspectivas	19
2.2 Os quadrinhos como possibilidade de formação leitora na creche.....	23
3. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE: O USO DOS QUADRINHOS PARA FORMAÇÃO LEITORA.....	27
3.1 Oficinas pedagógicas: os quadrinhos como instrumento metodológico para a formação leitora na Creche Lídia Mesquita Ramalho	28
3.2. A experiência da pesquisa a partir da observação participante na Creche Lídia Mesquita Ramalho	33
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – Planejamento da Oficina.....	48
APÊNDICE B – Atividades	52

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, no contexto educacional, percebemos que a escola enfrenta vários desafios, dentre eles a dificuldade da leitura. Acreditamos que para diminuir tal dificuldade é necessário inserir a leitura logo cedo na vida das crianças. A importância de se trabalhar a leitura na Educação Infantil está em propiciar à criança o prazer da leitura, já que ler não é um dom, mas um hábito que se adquire através de estímulos.

Sabemos que é na primeira etapa da educação básica que há uma grande contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Na Educação Infantil, podemos trabalhar de forma lúdica e das mais diversas formas de saberes, proporcionando assim, um desenvolvimento cognitivo, social, motor, linguístico, entre outros. E o papel do professor na Educação Infantil é de suma importância, pois os mesmos não apenas têm a função do cuidar ou brincar, mas fazer com que as crianças adquiram conhecimento de forma espontânea e prazerosa.

Sendo assim, as histórias em quadrinhos, que são histórias lúdicas, podem ser inseridas na Educação Infantil. Conforme Calazans (2004 p.10), “as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase da alfabetização até o ensino universitário”. Neste sentido, buscamos responder a seguinte questão norteadora: como os professores da Educação Infantil podem desenvolver práticas educativas na creche, utilizando as Histórias em Quadrinhos, vislumbrando a formação leitora?

Ante a esta indagação, temos como objetivo apresentar propostas educativas, que possibilitem na Educação Infantil, uma formação leitora proficiente, a partir do uso das histórias em quadrinhos. Como objetivos específicos, pretendemos: a) Discutir o uso das histórias em quadrinhos no contexto da Educação Infantil; b) Compreender como as histórias em quadrinhos possibilita a formação leitora; c) Propor oficinas pedagógicas utilizando histórias em quadrinhos, como instrumento metodológico para a formação leitora na Creche Lídia Mesquita Ramalho; d) Perceber, a partir da experiência de pesquisa, como as práticas educativas na creche, através da utilização das histórias em quadrinhos proporciona a formação leitora.

Ante aos objetivos expostos, buscamos aprofundar os estudos destacando a importância de se trabalhar leitura na Educação Infantil, com o intuito de desmistificar que crianças, jovens e até mesmo adultos leem por obrigação e não por prazer. Para

tal, é necessário despertar nas crianças o gosto pela leitura logo na Educação Infantil. Conforme nos mostra Brandão (2009, p. 123):

[...] o encontro da criança com esse mundo ficcional abre caminhos para a formação do leitor, uma vez que esta, a cada experiência vivida, mais adentra no mundo das palavras, mais tecerá as teias do mundo literário. Deus (2006, p. 36) ao tratar da formação do leitor, defende que o livro deve ocupar um papel próximo ao do brinquedo, pelo qual a criança vivencia situações de prazer e encantamento. Para a autora, é na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que se forma o leitor (BRANDÃO, 2009, p. 123).

Este campo de saber também visa demonstrar que as Histórias em Quadrinhos assumem um papel preponderante na Educação Infantil, pois a mesma não é vista apenas como entretenimento, uma vez que possibilita a exploração dos mais diversos temas. Já para formação de futuros educadores, buscamos contribuir para a compreensão do processo de ensino/aprendizagem, incentivando-os a utilizar a forma quadrinizada com os pequenos e, conseqüentemente, tornando-os leitores proficientes.

A abordagem metodológica desta pesquisa configura-se de caráter qualitativo em educação, do tipo exploratória, articulada à pesquisa bibliográfica e documental. Os sujeitos da pesquisa são alunos do Maternal II, da Creche Lídia Mesquita Ramalho, do município de Alagoa Grande-PB. Os instrumentos e técnicas utilizados na pesquisa foram: observação participante, diário de campo e oficinas pedagógicas com o uso das histórias em quadrinhos.

Como aporte teórico apresentamos os estudos de Rocha (2009), Oliveira (2011), Ganzeli (2012), para abordarmos os conceitos de infância e o surgimento da creche no Brasil, buscamos ainda o aporte estabelecido nos DCN's (2013) e no RCNEI (1998), para refletirmos sobre os aspectos legais sobre o trabalho docente na creche. Utilizamos também as discussões teóricas de Silva (2002), Calazans (2008), Alcântara (2009), Anjos (2011), Silva (2011), Duarte (2016) e Couto (2017) Vergueiro (2009), Junior (2011) e Catunda (2013) para discutir a utilização das histórias em quadrinhos na prática docente e na Educação Infantil.

Organizamos este trabalho em dois capítulos. O primeiro capítulo denominado **“O uso das histórias em quadrinhos no contexto da educação infantil”**, que abordará o conceito e a contextura histórica dos quadrinhos e, por fim, discute as histórias em quadrinhos como possibilidade de formação leitora na creche. O segundo capítulo, intitulado **“Práticas educativas na creche: o uso dos quadrinhos para**

formação leitora”, serão apresentadas as experiências e os dados da pesquisa desenvolvida na creche, a partir do desenvolvimento de oficinas pedagógicas utilizando os quadrinhos como um instrumento metodológico para formação leitora na Creche.

2. O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema não existe qualquer barreira para o aproveitamento das histórias em quadrinhos nos anos escolares iniciais e tampouco para a utilização em séries mais avançadas, mesmo em nível universitário. A grande variedade de títulos, temas e histórias existentes permitem que qualquer professor possa identificar materiais apropriados para a sua classe de alunos, sejam de qualquer nível ou faixa etária, seja qual for o assunto que deseje desenvolver com eles (LOTUFO; SMARRA, 2012, apud ARANTES; GOMES 2013, s/p).

Tendo como ponto de partida a epígrafe acima, podemos observar que atualmente as histórias em quadrinhos são vistas como um recurso metodológico que pode ser utilizado em todos os níveis desde a Educação Infantil até o ensino superior, mas nem sempre foi assim. Semelhante as HQs é o contexto histórico da Educação Infantil que, por um longo período, também sofreu preconceitos.

Ao longo dos séculos, a educação de crianças era vista como tarefa e responsabilidade dos familiares, em particular das mães e das avós. Em meados do século XIX, o atendimento à crianças pequenas não existia no Brasil. Os cuidados das crianças abandonadas na zona rural ficava por conta das famílias de fazendeiros e, na zona urbana, os bebês abandonados eram deixados nas instituições filantrópicas. Somente após a Proclamação da República a creche surgiu com o objetivo de atender as crianças negras, ou seja, era direcionada apenas para crianças pobres (OLIVEIRA, 2011).

O jardim de infância veio para o Brasil sobre influência do Movimento das Escolas Novas, e chegou gerando alguns debates, pois para elite, ajudaria no desenvolvimento da criança, já para a classe mais carente, era caridade e servia apenas para os pobres. Isso porque neste período, a creche era vista como assistencialista, “a história das instituições responsáveis pelo atendimento de crianças na primeira infância em nosso país possui como características principais o assistencialismo e a predominância da visão médica” (GANZELI, 2012), ou seja, nesse período, a creche servia para a classe mais pobre como um auxílio nos aspectos de cuidados, alimentação e higienização, pois nessa época não se pensava em ações educativas.

Os anos se passaram, porém, atualmente, ainda nos deparamos com pessoas que persistem em alegar que a creche é um espaço voltado para um atendimento assistencialista, isso ocorre devido ao seu contexto histórico que fossilizou em algumas pessoas a concepção de que a creche é voltada apenas para crianças pobres. Não é uma tarefa nada fácil reverter esse conceito. Como já foi citado anteriormente, algumas pessoas têm a ideia de que a creche serve como um “depósito” para crianças pobres, muito embora venha sendo discutido que, a Educação Infantil, ao mesmo tempo em que cuida, também educa. A vertente do RCNEI (1998) aponta que,

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, às responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas. (RCNEI, 1998, p. 17)

Todavia, essa situação vem se revertendo, pois cada vez mais a educação infantil vem ganhando espaço a partir do surgimento das políticas públicas voltadas para educação infantil. Conforme nos mostra Rocha (2009, p. 48) “Estabeleceram-se Diretrizes Nacionais, colocou-se o processo educacional de infância no Plano Nacional de Educação, elaboraram-se Referências Curriculares Nacionais – RCNEI, estabeleceu-se uma nova Política Nacional da Educação Infantil [...]”.

Todas essas políticas são voltadas para melhorias na Educação Infantil. Vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988 já reconhecia e valorizava a Educação Infantil. De acordo com Ganzeli (2012)

A Constituição Federal de 1988, ao reconhecer a educação como direito do cidadão e dever do Estado, garantiu a introdução do caráter educativo nas instituições públicas e privadas de atendimento a criança na Primeira Infância. A relação entre o cuidar e o educar passou a ser a tônica das propostas de funcionamento de creches e pré-escolas (GANZELI, 2012, p. 79)

Foi a partir da década de 80 que a creche passou a ser pensada como um ambiente que ao mesmo tempo em que cuida, também, pode educar, sendo esse lugar de responsabilidade não só da família, mas também do Estado (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Oliveira (2011), durante as décadas de 80 e 90 foram criados programas educativos televisivos voltados para atender as crianças que não

frequentavam a creche, cujo objetivo era desenvolver o cognitivo dos pequenos. Daí, percebemos que nessas décadas, a Educação Infantil começava a se desprender do conceito de que o atendimento da creche é assistencialista.

No período de 1990 houve novas conquistas, dentre elas a publicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) “que estabelece a educação infantil como etapa inicial da educação básica” (OLIVEIRA, 2011), as Diretrizes Nacionais para a educação infantil que buscavam desconstruir o conceito de que a creche era um ambiente voltado para atender às crianças carentes, visando legitimar a Constituição de 1988, que diz que a Educação Infantil é um direito de todos e que há uma ligação entre cuidar e educar. Conforme nos mostram as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNS, 2013):

Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independentemente de seu grupo social (DCNS, 2013, p. 81).

Segundo a lei nº 12.796, a Educação Básica passa a ser obrigatória a partir dos 4 (quatro) anos de idade (MERCADANTE, 2013), com isso, a Educação Infantil fica sendo a primeira modalidade da educação básica, vai ganhando espaço e fica sendo considerada como uma fase de extrema importância na vida da criança, pois nesse período a mesma irá adquirir habilidades que refletirão na sua fase adulta.

Como já foi citado anteriormente, a creche ficou conhecida como um espaço assistencialista porque se preocupava apenas com alimentação, higiene e segurança física, não existindo uma orientação educacional, intelectual e afetiva da criança. Hoje esse quadro vem se revertendo. De acordo com as DCN'S (2013), o cuidar e o educar estão interligados.

O sistema de ensino define e orienta, com base em critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições para o funcionamento das creches e pré-escolas, o que não elimina o estabelecimento de mecanismos para a necessária articulação que deve haver entre a Educação e outras áreas, como a Saúde e a Assistência, a fim de que se cumpra, do ponto de vista da organização dos serviços nessas instituições, o atendimento às demandas das crianças (DCN'S, 2013, p. 84).

Atualmente, a Educação Infantil vem ganhando espaço e, aos poucos, vai conquistando seus direitos assegurados por lei. A começar pela creche, que antes assumia um atendimento assistencialista, hoje é vista como um ambiente que cuida, mas que também desenvolve atividades pedagógicas (DCN'S, 2013).

Nesta perspectiva, o educador precisa utilizar métodos lúdicos. Por se tratar de crianças pequenas, o professor necessita utilizar meios que incentivem e estimulem o dia a dia das mesmas, como exemplo, a utilização das histórias em quadrinhos, a partir da sua maneira lúdica e de entretenimento, para contribuição de uma formação leitora proficiente desde a infância.

Um dos meios para desenvolver o cognitivo da criança é através da leitura que, além de despertar nas crianças o gosto pela leitura, conseqüentemente, abordará vários temas, podendo assim, ser introduzida na rotina da criança como um recurso metodológico. Brandão (2009) afirma

Acreditamos que a aventura e o prazer no jogo do faz de conta, sugerido na literatura infantil e/ou contação de histórias, é a porta de um mundo onde a criança pode intervir, estabelecer relações, imaginar, criar e recriar o ambiente que a cerca. Sendo assim, brincando com esse mundo encantado, as crianças “vestem-se” de diferentes papéis, experimentando distintas emoções e vivências que ajudam a construir a sua identidade (BRANDÃO, 2009, p. 119-120).

Diante disso, como as HQs são histórias bastante conhecidas, especialmente pelo público infantil, servem não apenas como entretenimento, mas como um forte recurso metodológico. Através delas, a criança entra em contato com um mundo novo, suas imagens servem como linguagem que podem ser lidas e interpretadas pelas crianças da Educação Infantil. Essas histórias facilitam a aprendizagem, isso porque elas se identificam com os personagens e com o vocabulário utilizado. Vale ressaltar que os meios de comunicação contribuem bastante, pois a grande maioria das crianças começam a ter contato com alguns personagens através desses meios. Segundo o RCNEI (1998),

No início, a criança trabalha sobre a hipótese de que o desenho serve para imprimir tudo o que ela sabe sobre o mundo e esse saber estará relacionado a algumas fontes, como a análise da experiência junto a objetos naturais (ação física e interiorizada); o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os desenhos de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria. No decorrer da simbolização, a criança incorpora progressivamente regularidades ou códigos de representação das imagens em torno, passando

a considerar a hipótese de que o desenho serve para imprimir o que se vê (RCNEI, 1998, p. 93).

Diante disso, podemos afirmar que os desenhos são um dos primeiros meios de comunicação da criança, onde elas, através das garatujas, buscam expressar o seu dia a dia, pois, embora não saibam ler e escrever, através das imagens, elas conseguem se expressar.

Hoje, no contexto educacional, enfrentamos grandes dificuldades, entre elas a dificuldade com a leitura, por isso, a leitura precisa inserida logo cedo na vida criança, para que torne-se um hábito saudável, unindo assim a necessidade e o prazer.

Desse modo, as HQs vêm se mostrando a cada dia um recurso indispensável a ser utilizado na sala de aula, pois através delas, as crianças aprendem se divertindo com personagens e histórias que podem ser empregados em todas as disciplinas tornando assim o aprendizado bastante agradável.

2.1 Histórias em quadrinhos: conceitos, histórico e perspectivas

As histórias em quadrinhos vêm conquistando cada vez mais espaço na área da educação. Atualmente, elas são consideradas um tipo de literatura que pode e deve ser utilizado em todas as fases da vida. De acordo com Anjos (2011),

[...] obras literárias clássicas são aquelas que sobrevivem às gerações, resistem ao passar do tempo. Considera-se também a definição de que o clássico deve ser anterior a nós: neste aspecto, os gibis mais uma vez se sobressaem, pois possuem uma ampla bagagem histórica, com início de sua trajetória datado a quase dois séculos atrás. Reinventando e se alimentando de mundos de fantasia e, muitas vezes, abordando temas reais, importantes e do cotidiano, os quadrinhos possuem, em sua maioria, o dom de manipular as metáforas e criar um trabalho novo a cada edição (ANJOS, 2011, s/p.).

Fazendo uma retrospectiva, podemos constatar quão grande é o avanço das HQs e suas contribuições. A princípio, ela era vista como uma leitura de passa tempo, entretenimento e distração, tanto que era proibido utilizá-la em sala de aula, sendo rotulada como um subgênero, ou seja, considerada uma leitura de baixa qualidade ou literatura marginal (ALCÂNTARA, 2009). Apesar de na década de 80 já haver relatos de algumas experiências com HQs em sala de aula, esse quadro só foi realmente revertido a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que aborda em seu item II do art. 3º que a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e

divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, é um dos princípios para o início de um bom ensino.

Foi na década de 80 que grandes escritores e ilustradores conseguiram se igualar a grandes nomes da literatura. Segundo Silva (2011), foi a obra *Watchmen* dos autores Allan Moore e David Gibbons que modificou as histórias em quadrinhos, tornando-as próximas à literatura.

Há quem diga que HQs são uma literatura da atualidade, como nos mostra Silva (2011):

Atraindo a atenção de críticos, ganhando prêmios dados somente para livros da literatura canonizada, ganhando credibilidade como literatura séria, as histórias em quadrinhos são uma das mais criativas e fantásticas manifestações literárias contemporâneas. São romances que exploram outras características do leitor, que brincam com sua imaginação e que o faz ter sérias reflexões sobre o humano e a vida, não devendo em nada para a Literatura; aliás, não deve nem nada para a literatura porque também é Literatura. Por isso não olhe com desdém quando você ver um adulto lendo quadrinhos, porque ele também está lendo Literatura – só não esqueça que, assim como em Literatura, existem péssimos romances também nos quadrinhos. (SILVA, 2011, s/p).

Para alcançar todo esse espaço que as HQs ocupam hoje, um longo caminho teve de ser percorrido, para ser mais exato, desde a Pré-história. Ao analisarmos os registros deixados pelos primórdios, onde os mesmos tentavam narrar através de imagens e símbolos o seu dia a dia, encontramos a primeira sucessão de imagens e uma forma de se comunicar. Segundo Barbosa *et al.* (2014), citado por Duarte (2016)

De certa forma, pode-se dizer que as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizavam fortemente um elemento de comunicação que esteve presente na história da humanidade desde os primórdios: a imagem gráfica. O homem primitivo, por exemplo, transformou a parede das cavernas em um grande mural, que registrava elementos de comunicação para seus contemporâneos: o relato de uma caça bem sucedida, a informação da existência de animais selvagens em uma região específica a indicação de seu paradeiro, etc. Assim, quando o homem das cavernas gravava duas imagens, uma deles mesmo, sozinho, e outra incluindo um animal abatido, poderia estar, na realidade, vangloriando-se por uma caçada vitoriosa, mas também, registrando a primeira história contada por sucessão de imagens. Bastaria, então, enquadrá-las para se obter algo muito semelhante ao que modernamente se conhece como histórias em quadrinhos[...] (DUARTE, 2016, p. 88).

Todavia, o tempo foi passando, o ser humano evoluindo, a ponto de desenvolver uma nova forma de se comunicar: a escrita. Foi a partir da escrita que as imagens foram perdendo valia para comunicação. No entanto, o ser humano expandiu seus conhecimentos e fez a junção escrita e imagem. Através das colocações de Duarte (2016), percebemos que as histórias tiveram início com os homens na pré-

história, mas foi nos Estados Unidos que elas se tornaram um meio de comunicação de massa, através dos jornais no domingo e, com o passar do tempo, foi se ampliando e ganhando espaço diário, discutindo sobre diferentes temáticas. Em suma, a história em quadrinhos tornou-se um meio de comunicação de massa após a imprensa e o jornal. É o que nos mostra Silva (2002),

Os quadrinhos surgiram inicialmente nos EUA, um lugar caracterizado por uma forte cultura de massa, diferente, portanto, dos países europeus, mais vinculados aos elementos tradicionais de cultura. Os quadrinhos eram vendidos nos jornais como forma de atrair leitores e de cativar seu público. De início, a sua função primordial era de divertir, de proporcionar um momento de lazer para seu público. Em meios às notícias serias dos jornais, tinha-se também o direito a momentos de humor e descontração, proporcionados pelas tiras diárias (SILVA, 2002, p. 18).

Segundo Calazans (2008, p. 7) as histórias em quadrinhos surgiram “há cerca de cem anos, assim como no cinema, é uma forma de expressão tecnológica típica da indústria cultural”, ou seja, seu objetivo era obter lucros através de histórias que agradassem a uma grande quantidade de pessoas das mais variadas idades. Mas, diferente do cinema, as histórias em quadrinhos, a princípio, não foram vistas como algo importante, foi tanto que ficou sendo considerada como algo prejudicial para seus leitores, não tendo assim o devido reconhecimento.

Por se tratar de uma literatura que não seguia os padrões literários, as HQs também ficaram conhecidas como literatura marginal, pois a mesma fugia dos padrões estabelecidos, originando o seu próprio padrão (DUARTE, 2016).

Sua nomenclatura varia de país para país, conforme nos mostra Calazans (2008):

Strip Comics (tira de humor), nos Estados Unidos; Bande dessinée (Banda, tira desenhada), na França e na Bélgica; Banda Desenhada ou Histórias em quadrinhos, em Portugal; TBO (nome de uma revista famosa) na Espanha; Historieta ou comics, na América espanhola; Fumetti (fumacinha, o balão das falas), na Itália, Mangá, no Japão e Gibi (assim como na Espanha, vem do nome de uma revista famosa. Gibi significa moleque negrinho e indica os jornalistas que vendiam de mão em mão os jornais com suplementos de HQs), no Brasil (CALAZANS, 2008, p. 9).

Como já foi citado anteriormente, foi nos Estados Unidos, mais precisamente no final do século XIX, que ela se tornou algo bastante consumido pela população. Isso porque todos os domingos, saía algo nos jornais, com o passar do tempo foi ganhando espaço e saindo diariamente nos jornais. Essas HQs estrangeiras serviram de inspiração para nossa HQs brasileira e, assim como as estrangeiras, a brasileira

também teve seus altos e baixos, “tendo momentos de grande produção e outros de crise, ora adaptando-se aos modelos e formatos estrangeiros, ora mostrando originalidade e relacionando-se com cultura nacional apresentando diferentes formas de representações sociais” (DUARTE, 2016, p. 93).

No entanto, essas influências estrangeiras, refletiram como algo negativo no Brasil. A primeira a protestar contra as histórias em quadrinhos foi a Associação Brasileira de Educadores (ABE), em seguida veio o Instituto Nacional de Estudos de Pedagógicos (INEP), argumentando que esse material retardaria a aprendizagem das crianças. Isso fez com que a utilização das HQs fosse proibida dentro da sala de aula. Mas a sua rejeição não para por aí, o jornalista Carlos Lacerda vai protestar contra essas histórias num Congresso de Escritores, e vai ganhar mais força quando o empresário Audálio Dantas promove uma campanha na rádio contra esse tipo de leitura.

O ápice desse repúdio foi após a publicação do livro *Sedução dos Inocentes*, do autor americano Frederic Werthan onde o mesmo afirma que “os quadrinhos provocavam comportamentos anormais, tais como tendências ao crime e homossexualismo, nas crianças” (ALCÂNTARA 2009, p. 3), nessa época houve censura. No ano de 1955, foi decretado que a metade dos quadrinhos vendidos aqui no Brasil fosse produzida por escritores nacionais.

Diante disso, percebemos que houve muita resistência para utilização das HQS como um instrumento metodológico na sala de aula. Porém, depois várias lutas esse quadro foi revertido. Conforme nos mostra Couto (2017):

Prova disso é o reconhecimento oficializado das HQs pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que propõe o trabalho com esse gênero na escola e, mais recentemente, o Programa Nacional da de Biblioteca na Escola (PNBE), que incluiu as HQs entre as obras distribuídas nas escolas públicas de nosso país. Cabe destacar também a intensa utilização dos quadrinhos nos livros didáticos das diferentes disciplinas, principalmente a partir da década de 1990, quando se confirmam as várias possibilidades de seu uso didático (COUTO, 2017, s/p).

Nesta perspectiva, percebemos que as HQs fazem a diferença na sala de aula, pois a mesma é utilizada como um recurso didático que auxilia no processo de ensino/aprendizagem. Segundo Calazans (2008)

HQS seduzem os leitores, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea. O artigo também mostra diversas experiências em que os quadrinhos são usados como forma de apoio para o ensino; essas tentativas

mostram que as HQs podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase da alfabetização até o ensino universitário (CALAZANS,2008, p. 10).

Uma das principais etapas para escolarização infantil é, sem dúvida, a leitura e a escrita, principalmente, quando observamos e entendemos que alfabetizar representa um dos principais modos de conhecimento.

Atualmente, sabemos que é de suma importância estimular as crianças logo nos anos iniciais, pois isso contribui bastante para sua aprendizagem futura. Na instituição educacional, a criança desenvolverá capacidades motoras, cognitivas, afetivas, entre outras. Como nos mostra a LDB, no artigo 29, “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”.

Diante disso, é de grande relevância a utilização das HQs na Educação Infantil, isso porque elas são de um entendimento simples e por se tratar de crianças pequenas que estão na fase do desenvolvimento cognitivo e intelectual, trabalhar a leitura de maneira lúdica, faz com que os pequenos despertem o gosto pela leitura, como também trabalhem o imaginário. Embora não consiga traduzir signos (escrita), a criança consegue compreender o que a história quer dizer através das imagens.

Enfim, a leitura trabalhada cedo, de forma lúdica, na vida das crianças, desperta nelas o gosto pela leitura e, por consequência, transformam-nas em leitores críticos e reflexivos.

2.2 Os quadrinhos como possibilidade de formação leitora na creche

Desde os primeiros anos de vida, o hábito de ouvir histórias precisa estar presente no dia a dia da criança, principalmente num ambiente escolar, pois através da leitura estimula-se a imaginação, desenvolve-se a linguagem, o cognitivo, começa-se a tomar gosto pela leitura logo na infância. Assim, a leitura traz inúmeros benefícios para as crianças. Segundo RCNEI (1998),

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às

aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (RCNEI, 1998, p. 27)

Por se tratar de crianças de pouca idade, é necessário bastante cuidado com a forma de se trabalhar com as mesmas. As crianças nessa fase precisam aprender “brincando”, ou seja, de forma lúdica, fazendo assim a ligação entre o real e o imaginário.

Hoje no contexto educacional, as HQs são vistas como um forte recurso metodológico, porém como já foi citado anteriormente nem sempre foi assim. No entanto, por possuir características lúdicas, esse tipo de literatura pode e deve ser inserida a partir da Educação Infantil, pois as imagens facilitam a compreensão da história, mesmo que os pequenos não consigam ler, eles têm a possibilidade de realizar leituras não-convencionais apenas através das imagens.

Desta forma, os professores precisam estar preparados para trabalhar com as HQs, isso porque elas não podem ser usadas como um método de distração. Assim como em outras atividades, brincadeiras, as HQs não podem ser utilizadas apenas como uma distração, passatempo. Ao utilizar essas HQs, o professor precisa planejar/delimitar qual o objetivo que ele pretende alcançar a partir dessa história, pois por se tratar de crianças de pouca idade, o educador não pode utilizar uma história qualquer. Como nos mostra Vergueiro (2009, p. 170), “Aos professores cabe, assim, inicialmente, a tarefa de saber selecionar dentre a extensa produção quadrinista direcionada às crianças, aquelas narrativas que melhor lhes permitem atingir seus objetivos educacionais”.

Para VERGUEIRO e RAMOS (2009), oficialmente, as HQs são um recurso benéfico para a educação como consta no Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) o qual disponibiliza várias obras às escolas públicas, e nos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's) que vai nos dizer que é necessário trabalhar com vários gêneros textuais.

Nesta perspectiva, os professores precisam se libertar do método tradicional. Como podemos observar, atualmente, vivemos num mundo rodeado de tecnologias que seduzem cada dia mais tanto crianças como adultos e, cabe ao educador utilizar métodos, recursos, atrativos e prazerosos, para assim pode atrair a atenção das crianças. Como nos mostra o RCNEI (1998):

[...] os textos mais adequados são as embalagens comerciais, os folhetos de propagandas, as histórias em quadrinhos e demais portadores que possibilitem às crianças deduzir o sentido a partir do conteúdo, da imagem ou foto, do conhecimento da marca ou logotipo (RCNEI, 1998, p. 142).

Diante disso, as HQs por serem um material lúdico, são um ótimo recurso metodológico para se trabalhar na Educação Infantil, pois desperta na criança o prazer da leitura e ainda servem como ponta pé inicial para que os pequenos se interessem, posteriormente, por outros tipos de literatura. Através desses recursos didáticos, trabalha-se a imaginação, o “faz de conta”, e permite-se que as crianças aprendam brincando, se divertindo e essa diversão incentive-as à leitura. Duarte (2016, p. 111) destaca “que as HQs no contexto educacional também se apresentam como um recurso visual que contribui como possibilidade educativa na prática pedagógica do/da professor/a, pois promove o desenvolvimento de diversas temáticas e conteúdos disciplinares e interdisciplinares”. Conforme menciona Coelho (1981) citado por Catunda (2013), as HQs também trazem benefícios para a mente.

Coelho (1981) afirma que as histórias em quadrinhos são tão válidas quanto os livros de figuras como processo de leitura acessível às crianças pequenas. Desta forma, ela destaca que psicólogos acreditam que as crianças, ao lerem as histórias em quadrinhos, não somente se divertem como também satisfazem uma necessidade interior e instintiva, a necessidade do crescimento mental, inerente ao ser em desenvolvimento (CATUNDA, 2013, p. 5).

Porém, é preciso ter cuidado, pois as HQs não podem ser vistas como solução para os problemas da leitura, nem tão pouco como um instrumento de passatempo. Embora, a junção de imagens e textos tenha se tornado uma forma simples e de fácil compreensão que vem sendo utilizada desde nossos antepassados, os educadores precisam compreender o que essa linguagem pretende transmitir e como utilizá-la em sala de aula. A partir do momento em que o educador utiliza as HQs de maneira adequada, as aulas se tornam dinâmicas e prazerosas.

Esse recurso metodológico é mais utilizado pelo professor no nível médio e em cursinhos para provas avaliativas, pois “quer saber até onde vai a sua capacidade para entender as várias formas de linguagem, seja um texto em português, um gráfico, uma tira de histórias em quadrinhos ou formulas científicas”, (VERGUEIRO e RAMOS, 2009), ou seja, o professor trabalha textos verbais e não verbais com mais frequência com jovens e adultos pelo fato de serem cobrados em concursos e no ENEM.

Enfim, os educadores precisam saber como utilizar esses recursos didáticos, pois não é pelo simples fato de as HQs proporcionarem aulas dinâmicas e prazerosas, que as mesmas podem ser enxergadas como um único material a ser utilizado na sala de aula. O professor precisa ir além, pois as HQs contêm inúmeros significados em seus conteúdos, cabe ao professor saber identificá-los, para assim ter realmente um bom rendimento com a turma.

3. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE: O USO DOS QUADRINHOS PARA FORMAÇÃO LEITORA

A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (RCNEI, 1998, p. 143).

A epígrafe acima, mostra-nos que o hábito da leitura deve ser inserido na Educação Infantil, porém não pode acontecer de qualquer jeito. Isso porque encontramos com bastante frequência alunos que demonstram dificuldades e falta de interesse nas leituras gerando, portanto, uma carência no hábito de ler.

Buscando reverter essa situação, observamos que é necessário trabalhar a formação leitora das crianças da creche. Por se tratarem de crianças de pouca idade e que têm um certo tempo de concentração, notamos que não pode ser utilizado qualquer tipo de leitura, até porque tem que ser utilizado recursos atrativos com os pequenos.

Durante a trajetória na creche do município de Juarez Távora, observamos e constatamos a importância de se trabalhar leitura na Educação Infantil. Nesse período, concluímos que o educador precisa estimular/preparar a criança para o aprendizado da leitura e da escrita através do contato com livros de literatura infantil, despertando ao mesmo tempo o gosto e o estímulo pelos livros, buscando torná-los também futuros leitores conscientes e críticos. Cabe ainda salientar que, trabalhar leitura na Educação Infantil facilita a compreensão de mundo na qual a criança está inserida, seja através de comparações ou de descobertas.

Neste intuito, trabalhar Histórias em Quadrinhos na Educação Infantil desperta nas crianças o interesse pela leitura. Como já foi citado anteriormente, a princípio, sofreu preconceitos, mas no decorrer do tempo foi ganhando espaço e hoje é considerado um excelente recurso metodológico. Além de ser um meio bastante atrativo, esse material age exatamente no imaginário da criança. No entanto, as HQs por possuírem personagens conhecidos e divertidos, histórias leves, levam as crianças a navegar nas histórias, mesmo sem conseguir decifrar códigos, elas conseguem reproduzir a leitura a partir das imagens.

Atualmente, está muito difícil competir com a internet, TV, videogames, enfim, com as novas tecnologias. É preciso desmistificar a teoria de que as crianças e os adolescentes não gostam de ler, e que a culpa disso é a escola, pelo simples fato de fazer com que os alunos leiam por obrigação e, por isso, não se tornam amantes da leitura.

Diante disso, cabe ao professor buscar métodos que chamem a atenção dos alunos e um desses recursos são as Histórias em Quadrinhos, por caracterizarem-se como uma leitura bastante atrativa, a qual desperta nas crianças/jovens o interesse pela leitura, tornando-os, conseqüentemente, futuros leitores.

Desta forma, buscamos desenvolver nossa pesquisa na Creche Lídia Mesquita Ramalho, situada na Vila São João, Nº 2.826, município de Alagoa Grande-PB, na turma do Maternal II, que tem 31 crianças matriculadas, mas apenas 17 frequentam. Os professores (as) são Ana Claudia, no turno da manhã, e Aguinaldo, no turno da tarde.

3.1 Oficinas pedagógicas: os quadrinhos como instrumento metodológico para a formação leitora na Creche Lídia Mesquita Ramalho

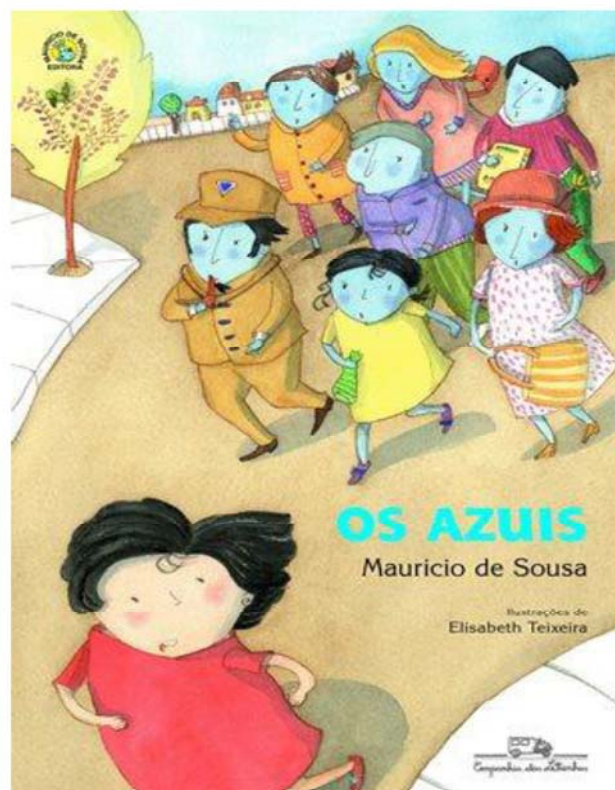
A história da Turma da Mônica surgiu na década de 1960 e 1970, pelo autor Mauricio de Souza. A princípio tinha como personagens principais o cãozinho Chamado Bidu e o cientista Franjinha. Com o passar do tempo foram surgindo outros personagens como: “Cascão, o menino que não gostava de tomar banho, Magali, a menina comilona, Cebolinha, o garoto que troca o R pelo L e, Mônica, a dona da rua dentuça e brava” (JUNIOR, 2011).

Neste sentido, podemos constatar que a Mônica antes assumia um papel de coadjuvante, ou seja, nem sempre ela foi a personagem principal, mas com o passar do tempo ela foi ganhando espaço, chamando a atenção dos leitores e, a partir daí foi ganhando sua própria história, a qual é, atualmente, chamada de Turma da Mônica e suas histórias abordam diversas temáticas, as quais encantam leitores de todas as idades.

Com isso, buscamos trabalhar a história em quadrinhos *Os Azuis*, da Turma Mônica, como um recurso metodológico, a partir do qual propomos uma atividade contextualizada sobre os aspectos da diversidade, vislumbrando a formação leitora no espaço educar na creche.

Logo na infância, as crianças já convivem com atitudes preconceituosas, podendo ocorrer no ambiente familiar, educacional e, principalmente, na sociedade na qual está inserida. Desse modo, percebemos que é de suma importância trabalhar essa temática desde a Educação Infantil, ou seja, é uma tarefa que deve ser trabalhada continuamente, até porque, há casos em que o preconceito vem das próprias crianças, mas isso só ocorre porque elas refletem as atitudes dos adultos com os quais convivem.

FIGURA 1: Capa do Livro *Os Azuis*, da editora Cia das Letrinhas.



FONTE: <http://culturaproximaleitura.com/wp-content/uploads/2015/12/Resenha-Os-Azuis-Turma-da-M%C3%B4nica-Mauricio-de-Sousa-Livro-Capa.jpg>

Os Azuis, do autor Mauricio de Souza, sob a ilustração de Elisabeth Teixeira, é uma adaptação da tirinha que foi publicada no ano de 1971. A história retrata a discriminação, muito embora trate-se de uma história publicada há décadas atrás, é extremamente atual nossa sociedade. O livro, por sua vez, vai abordar essa temática que exige muitos cuidados e seriedade, mas de uma forma lúdica.

FIGURA 2: Imagens da 1ª publicação da história *Os Azuis* no ano de 1971



FONTE: SOUSA, Mauricio. *Os Azuis*/ Mauricio de Sousa; ilustrações de Elisabeth Teixeira. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

Na primeira etapa, apresentamo-nos à unidade escolar, no dia 26 de outubro de 2017, havendo o contato direto com a gestora, professores e demais funcionários que nos receberam muito bem. A gestora apresentou-nos o espaço físico da creche e as crianças na qual com as quais desenvolveríamos as atividades. Após conhecermos nosso objeto de estudo aconteceu o planejamento da proposta de oficina.

Na segunda etapa da pesquisa, ocorrida no dia 09 de novembro de 2017, no turno da tarde, realizamos o primeiro contato com os sujeitos da pesquisa, apresentando o vídeo *Os Azuis*.

Na terceira etapa, ocorrida no dia 13 de novembro de 2017, no turno da tarde, apresentamos a história *Os Azuis*. Em seguida, exploramos oralmente a temática da história e, logo após o debate, houve o relato da história realizado pelas crianças.

A quarta etapa da pesquisa, ocorreu no dia 14 de novembro de 2017, no turno da tarde, na turma do Maternal II dos professores Aguinaldo e Ana Claudia, com a temática “Práticas Educativas na creche e o uso das histórias em quadrinhos na formação leitora”, com o objetivo de demonstrar que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como um instrumento metodológico para debater a diversidade

e, ao mesmo tempo, estimular as crianças a fazerem uma leitura crítica a partir das histórias em quadrinhos.

Os planejamentos das oficinas foram baseados a partir dos seguintes conteúdos programáticos: abordagem da temática: preconceito e diferença na Educação Infantil a partir do vídeo *Os Azuis*; Exploração das letras do alfabeto; Sentimentos.

A aplicação da primeira oficina desenvolveu-se na turma do Maternal II, dos professores Aguinaldo e Ana Claudia, no turno da tarde, das 13h30 min às 16h00 min do dia 09 de novembro de 2017, a segunda oficina ocorreu no turno da tarde, de 13h30min as 16h00 min do dia 13 de novembro de 2017 e a terceira oficina aconteceu no turno da tarde, das 13h30 min as 16h00 min do dia 14 de novembro de 2017.

A aplicação das oficinas aconteceram em três momentos. No primeiro momento, para introduzirmos a temática, apresentamos um clássico do Mauricio de Souza, o vídeo *Os Azuis*, da Turma da Mônica, com duração de 7min16s, que serviu para trabalhar a temática diversidade com a turma. O vídeo mostra a Mônica sem compreender o que está acontecendo no seu bairro, pois todo mundo está azul, inclusive seus amigos que, por sua vez, fogem dela por ser a única de pele alaranjada.

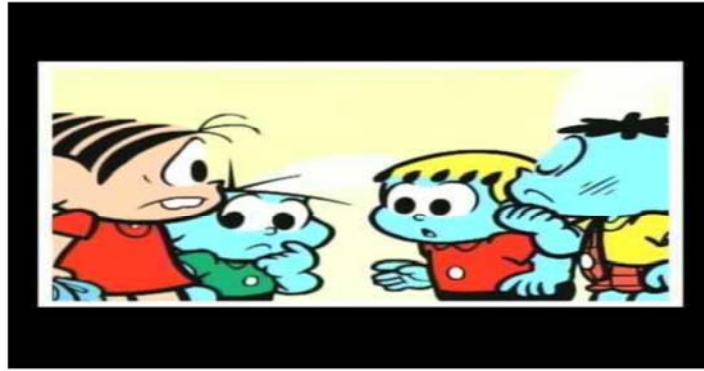
FIGURA 3: Título da história



FONTE:

<http://video.google.com/ThumbnailServer2?app=blogger&contentid=31c02576fdc86efa&offsetms=5000&itag=w160&sig=47c-MzXydw231ORQEQz33XQ7lhM>.

FIGURA 4: Cenas do vídeo *Os Azuis*



FONTE: <https://evangelizaresaberamar.blogspot.com.br/2011/04/turma-da-monica-e-os-azuis.html>

Após a visualização do vídeo, iniciamos a realização da roda de conversa para o debate da temática diversidade. Em seguida, exploramos o título da história através do alfabeto móvel.

No segundo momento da oficina, utilizamos a literatura *Os Azuis*, ilustrado por Elisabeth Teixeira, para explorarmos a temática, possibilitando que as crianças compreendessem que somos diferentes, mas que devemos respeitar as características que não são iguais as nossas.

FIGURA 5: Imagem da história *Os Azuis* ilustrado por Elisabeth Teixeira.



FONTE: <http://elisabethteixeira.blogspot.com.br/2015/10/>

No terceiro momento, realizamos uma atividade, onde exibimos tirinhas das HQs *Os Azuis*, em seguida, as crianças expuseram, através de desenhos, o sentimento que lhes definiam naquele momento e, logo após, buscamos explorar o alfabeto através das tirinhas presentes nas imagens.

A partir da aplicação da oficina com as crianças, buscamos desenvolver discussões sobre diversidade, uma vez que esse debate na Educação Infantil é de suma importância para que as mesmas percebam que há diferentes características físicas, culturais, de gênero, entre outras, e que todas devem ser respeitadas, por isso a necessidade de abordar essa temática logo cedo com as crianças. Além de trabalhar esses conceitos, as histórias em quadrinhos contribuem para a formação leitora na creche.

3.2. A experiência da pesquisa a partir da observação participante na Creche Lídia Mesquita Ramalho

Escolhemos para elaboração de uma proposta na creche, a história em quadrinhos *Os Azuis* da Turma da Mônica. Essa história tem mais de 30 anos, sua temática trata sobre o preconceito e a diversidade. A partir dessas oficinas, buscamos refletir sobre a questão abordada na história em quadrinhos, mas também trabalhar o alfabeto com os pequenos, uma vez que os personagens presentes na história contribuem para melhor compreensão, pois são personagens presentes no cotidiano das crianças, vislumbrando sempre a formação leitora na Educação Infantil.

No primeiro momento da atividade desenvolvida, o que já nos chamou atenção durante a exibição do vídeo foi a concentração, todos ficaram quietos assistindo ao vídeo.

FIGURA 6: Imagens da turma do Maternal II assistindo ao vídeo *Os Azuis*



FONTE: Arquivo pessoal da autora

Em seguida, começamos a exploração oral, questionando se os pequenos conheciam a Turma da Mônica e a grande maioria afirmou que conhecia os personagens. Logo após, exploramos a temática da história havendo a participação de todos. Isso só comprovou o que já havíamos observado anteriormente, por tratar-se de um meio de comunicação de massa, as HQs tiveram ótima aceitação entre os pequenos. De acordo com Vergueiro (2009),

Séries de quadrinhos infantis produzidos no Brasil também constituem alternativa bastante promissora para uso em sala de aula, como as histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica*, popular criação do desenhista Mauricio de Souza, familiares a qualquer estudante brasileiro (VERGUEIRO, 2009, p. 173)

Neste sentido, enfatizamos que esse recurso metodológico estabelece uma opção propícia para se trabalhar na creche, pois proporciona atividades lúdicas para serem desenvolvidas em sala de aula.

No segundo momento, houve a exploração do nome da história, onde trabalhamos cada letra do alfabeto presente no título. Nesse momento houve, mais uma vez a interação de todos, os quais ficaram bastante motivados com a atividade desenvolvida.

FIGURA 7: Imagens das crianças explorando as letras do nome da história



FONTE: Arquivo pessoal da autora

Com isso, comprovou-se novamente que as HQs servem “como uma forma de apoio didático” (CALAZANS, 2008) que pode ser trabalhada a partir da Educação Infantil, como nos mostra Brandão (2009):

Para isso, deve-se abrir um espaço para a expressão livre, apresentando a leitura de uma forma estimulante, despertando o interesse das crianças e tornando os livros tão acessíveis e prazerosos quanto os brinquedos (BRANDÃO, 2009, p. 120).

Através dessa metodologia, o professor sai da metodologia tradicional e permite que, por meio da literatura, a criança estabeleça uma relação entre o imaginário e o conteúdo pragmático, tornando-se uma atividade lúdica e bastante prazerosa.

No segundo dia da oficina, utilizamos a história *Os Azuis*, ilustrado por Elisabeth Teixeira. Exploramos capa e as imagens para então iniciarmos a história.

FIGURA 8: Imagem do momento da contação da história *Os Azuis*, ilustrado por Elisabeth Teixeira.



FONTE: Arquivo pessoal da autora

Através da história, conseguimos trabalhar um tema transversal de forma dinâmica. Como nos informa Vergueiro (2009),

Essa história permite a alunos e professores iniciar uma discussão aprofundada sobre a importância das aparências no relacionamento humano e a problemática do racismo enveredando para discussões sobre a consequência da discriminação racial no Brasil e no mundo [...] (VERGUEIRO, 2009, p. 174)

Por meio da história em quadrinhos, possibilita-se que as crianças se apropriem do conteúdo através de um recurso didático criativo. Esse método teve boa aceitação, após a contação, todos foram recontar a história e assim realizamos um momento de diálogo e troca de conhecimentos.

FIGURA 9: Imagens das crianças recontando a história



FONTE: Arquivo pessoal da autora

Esse foi o momento que mais chamou atenção pois, embora se tratando de crianças com pouca idade, à maneira de cada um, houve um excelente momento de discursão sobre diversidade, conseguimos, assim, trabalhar de maneira divertida essa temática que, infelizmente, é bastante presente na nossa sociedade.

Destacamos, no segundo momento, a produção artística na qual as crianças buscaram recontar a história através de desenhos.

FIGURA 10: Imagens das crianças realizando a atividade



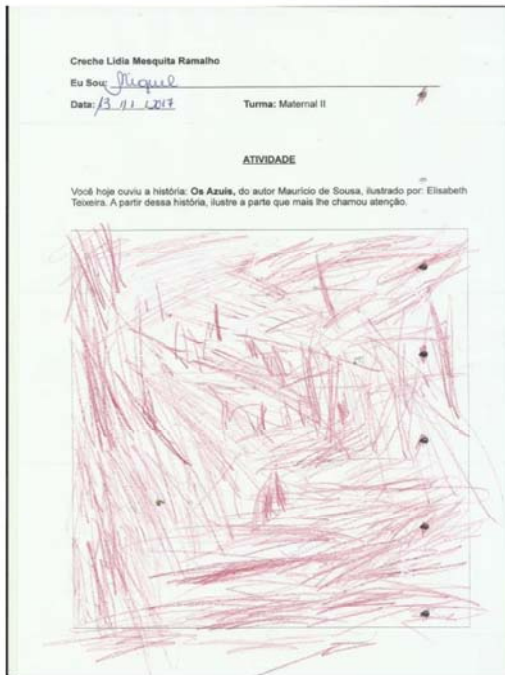
FONTE: Arquivo pessoal da autora

Conforme nos mostra o RCNEI (1998), as crianças aprendem “enquanto desenham ou criam objetos também brincam de ‘faz-de-conta’ e verbalizam narrativas que exprimem suas capacidades imaginativas, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo no qual estão inseridos. (RCNEI, 1998, p. 93)

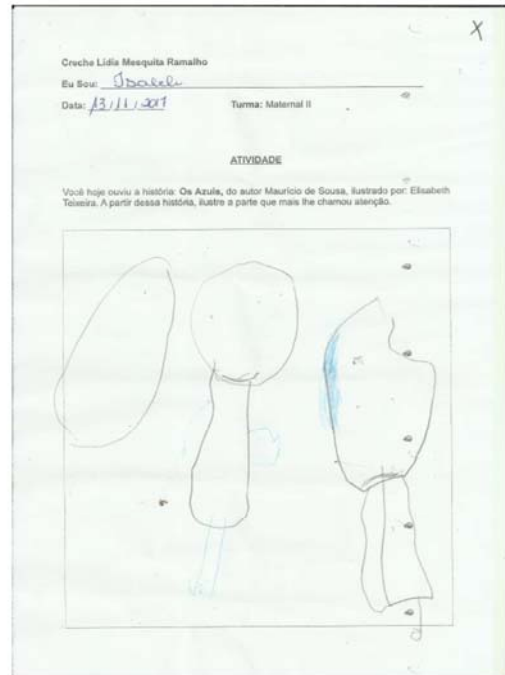
As HQs não foram utilizadas como mera distração. Por meio dela conseguimos estimular a imaginação e a oralidade de maneira lúdica, conseguindo fazer a ponte entre o real e o imaginário.

A utilização das HQs como recurso metodológico age no imaginário da criança, pelo simples fato de ter personagens conhecidos. Isso faz com que as crianças embarquem nas histórias, mesmo sem saber decifrar os códigos, conseguem recontar a história a partir das imagens. Para tanto, destacamos as interpretações que mais nos chamaram a atenção

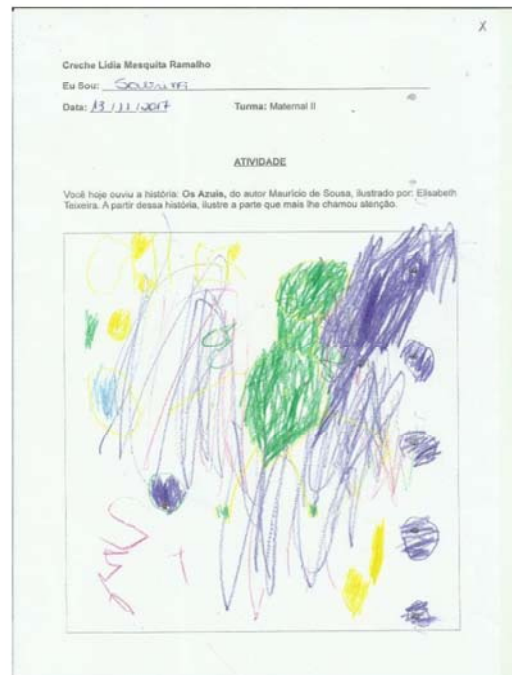
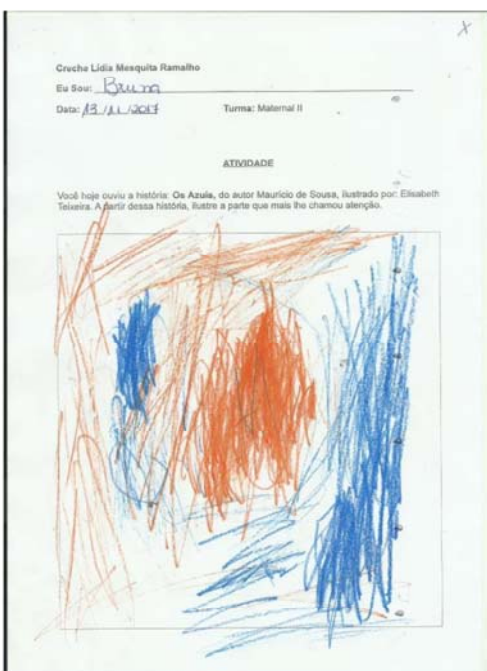
FIGURA 11: Imagens das produções de texto das crianças

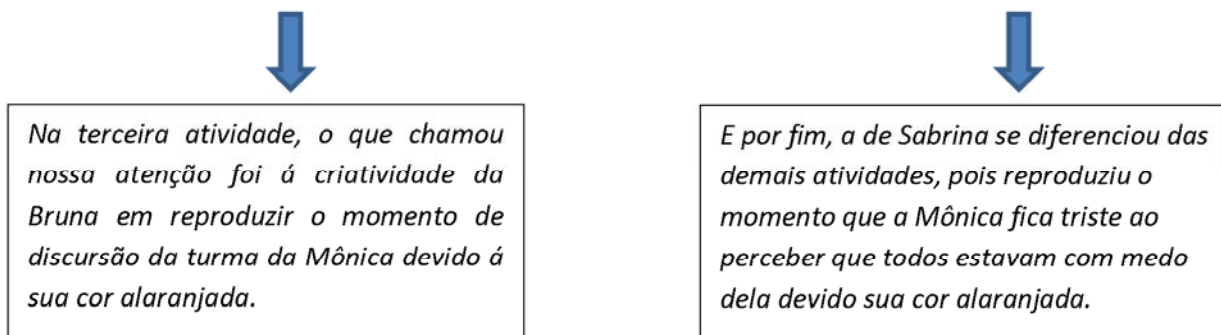


A princípio, evidenciamos a atividade de Miguel que reproduziu a capa do livro, na qual aparece Mônica com seu vestido vermelho.



A segunda atividade em destaque foi a de Isabeli, que reproduziu o início da história em que a Mônica se encontra com o Cebolinha.





FONTE: Arquivo pessoal

Atualmente, vivemos em um mundo repleto de tecnologias que despertam cada vez mais a atenção das crianças, tanto que várias HQs não se limitaram apenas aos quadrinhos, “eles foram para o teatro, o cinema, a televisão, a internet, parques temáticos e até exposição de artes” (SOUSA, 2015), possibilitando assim, maior encantamento com os personagens. Tanto é que podemos destacar, nosso último dia de oficina, o que nos chamou mais atenção foi a facilidade de compreensão da atividade desenvolvida. Assim, “[...] entendemos que é dessa forma que devemos ver o sentido pedagógico atribuído à literatura infantil, ou seja, estimulando o exercício da mente, despertando a criatividade, a curiosidade entre outros aspectos (BRANDÃO, 2009, p. 125).

Por meio da história trabalhada, ficou fácil compreender os sentimentos expressos pelos alunos do Maternal II, isso ocorre pela existência de imagens que facilitam o entendimento das crianças.

FIGURA 12: Imagens da autora explorando as imagens e os nomes dos personagens



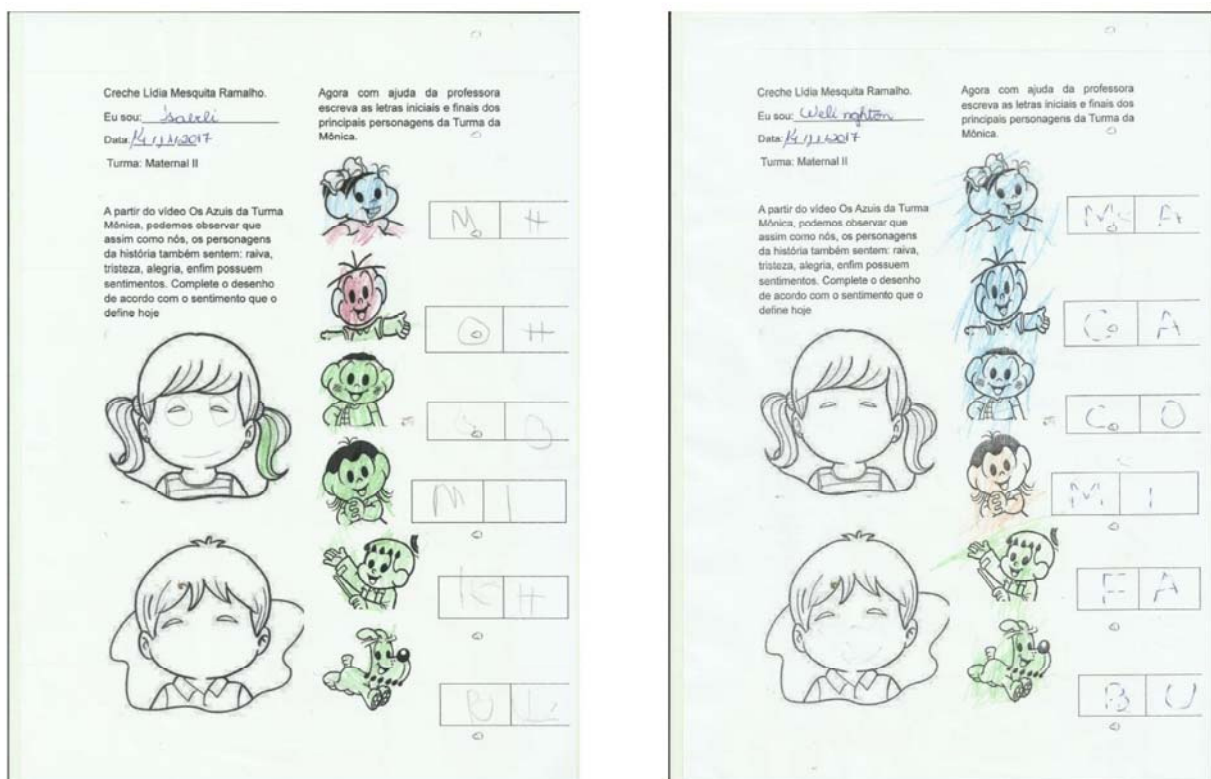
FONTE: Arquivo pessoal da autora

Nesta perspectiva, comprovamos que a utilização das histórias em quadrinhos é bastante ampla, e com isso, não nos retemos apenas a temática diversidade, exploramos a história como um todo. De maneira descontraída, trabalhamos o alfabeto, primeiro e último, e os sentimentos, demonstrando que a história trabalhada foi relevante para melhor compreensão da turma. Isso ocorre porque, conforme Calazans (2008),

HQs seduzem os leitores, proporcionando uma leitura prazerosa e espontânea. O artigo também mostra diversas experiências em que os quadrinhos são usados como forma de apoio para o ensino; essas tentativas mostram que as HQs podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase de alfabetização até o ensino universitário (CALAZANS, 2008, p. 10).

Desse modo, podemos afirmar que as HQs são literaturas adequadas para serem utilizadas em todos os níveis, pois como já foi dito anteriormente, essas histórias são lúdicas e de grande aceitação entre crianças, jovens e adultos.

FIGURA 13: Imagens da atividade desenvolvida no último dia de oficina



FONTE: Arquivo pessoal

Assim, diante do que foi exposto, acreditamos que as HQs são um excelente recurso didático para estimulação e desenvolvimento da leitura nas crianças, contudo, o educador precisa saber como utilizá-la, para poder extrair delas os melhores resultados, proporcionando aos seus alunos aulas dinâmicas e bastante prazerosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, ouvimos com bastante frequência que crianças, jovens e, até mesmo, adultos não gostam de ler. Isso acontece pelo simples fato de, tanto na infância como na fase adulta, eles terem se sentido obrigados a ler, seja para fazer um trabalho, uma prova, um concurso, etc. Essa ideia de leitura por obrigação é um grande desafio que precisa ser desmistificado. Para isso, é necessário despertar na criança o gosto pela leitura logo na Educação Infantil.

Em séculos passados, tanto as Creches como as HQs sofreram preconceito, mas com o passar do tempo, seus conceitos foram se revertendo e elas acabaram conquistando o seu espaço. Na Educação Infantil, a primeira etapa da modalidade da Educação Básica, a creche é vista não apenas como um ambiente que cuida, mas que também educa. Já as HQs, a princípio sofreu forte rejeição, pois os pais temiam ser um recurso impróprio para ser trabalhado em sala de aula. No entanto, as opiniões foram mudando a partir do momento em que a escola conseguiu mostrar seus benefícios.

Embora se tratando de um ambiente com crianças de pouca idade, que estão na fase de interação/socialização, ou seja, não tem a obrigação de escolarização, este trabalho nos permitiu mostrar as HQs como um rico instrumento metodológico que necessita ser utilizada na sala de aula. Elas, por serem um recurso lúdico, permitem que as crianças aprendam brincando, vislumbrando sempre a formação leitora.

Buscamos através das oficinas desenvolvidas na Creche Lídia Mesquita Ramalho fundamentar nossa pesquisa comprovando que, as crianças mesmo sem saber decifrar códigos conseguiram compreender e reproduzir histórias apenas a partir das imagens. E com isso, obtivemos um trabalho excelente que estimulou a imaginação dos pequenos, permitindo que eles aprendessem brincando.

Vale ressaltar que é necessário saber utilizar as HQs, pois só de maneira adequada que elas se tornam dinâmica e prazerosa. Enfim, os quadrinhos podem e devem ser utilizados na sala de aula da Educação Infantil, pois é um recurso metodológico lúdico, que consegue abordar diversas temáticas, além de despertar nas crianças o gosto pela leitura e, conseqüentemente, torná-los futuros leitores críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, C. S. “**Ler ou não ler, eis a questão**”: O uso das histórias em quadrinhos na educação brasileira. ANPUH-XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza, 2009.

ANJOS, L.; GUSHIKEN, Y. **Histórias em Quadrinhos: Clássicos da literatura?** XIII Congresso de ciências da comunicação na região centro-oeste. Cuiabá. MT. Universidade Federal de Mato Grosso. Jun. 2011.
<<http://intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2011/resumos/R27-0324-3.pdf>>
Acessado em: 08 out. 2017 às 22:37

APARÍCIO, A. S. M.; COUTO, I. **A História em Quadrinhos na Sala de Aula**. Revista Conhecimento Prático Língua Portuguesa. Ed. 58, Março, 2017. Disponível em: <<http://linguaportuguesa.uol.com.br/a-historia-em-quadrinhos-na-sala-de-aula/>>
>Acesso em: 14 ago. 2017 às 22:05

ARANTES, T. T.; GOMES, N. S. **Trabalhar as relações étnicorraciais na escola com os quadrinhos**. Discursividade web revista, Setembro, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 16 set. 2017 às 23:52

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014, p. 86. Disponível em:
<<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>> Acesso em: 16 set. 2017 às 23:52

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998, Vol. 1.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998, Vol. 3.

CALAZANS, F. M. A. **História em quadrinhos na escola**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

CATUNDA, M. A. D. **As Histórias em Quadrinhos no Incentivo à Leitura nas Crianças:** A realidade em Algumas Escolas de Fortaleza. *Entrepalavras*, Fortaleza, Ano 3, V. 3. N. 1, p. 348-357, Jan/Jul. 2013. Disponível em: <file:///D:/Downloads/147-737-4-PB%20(1).pdf> Acesso em: 21 ago. 2017 às 21:05

Dicas de 15 pensamentos e frases para epígrafe do TCC, Ago. 2015. Disponível em: <<http://www.descomplicandotcc.com.br/2015/08/dicas-de-15-pensamentos-e-frases-para.html>> Acesso em: 17 nov. 2017 às 21:15

DUARTE, L. M. S. O. **As questões étnico-raciais nas histórias em quadrinhos:** Reflexões educativas na formação docente. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2016.

GANZELI, P. **Plano nacional de educação:** Implicações para a educação infantil. *Revista Exitus*, v. 2, n. 2, p. 77-102, Jul/Dez. 2012.

HAMZE, A. **História em Quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais.** Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/historia-quadrinhos.htm>> Acessado em 20.08.2017 às 16:00

HERMIDA, J. F. (Org.). **Educação Infantil:** Políticas e fundamentos. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, 283 p.

História em Quadrinhos na Educação Infantil. **História em Quadrinhos e o sócio Interacionismo na Educação Infantil.** Disponível em: <<http://hqhistoriaemquadrinhos.blogspot.com.br/>> Acesso em: 15 ago. 2017 às 20:00

MELO, G. M. L. S.; BRANDÃO, S. M. B. A.; MOTA, M. S. **Ser criança:** Repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina Grande: eduepb, 2009, 142 p.

NEVES, S. C. A. **A história em Quadrinhos como recurso didático em sala de aula.** Universidade Aberta do Brasil. Palmas-Tocantins, 2012. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5588/1/2012_S%C3%ADIviadaConcei%C3%A7%C3%A3oNeves.pdf> Acesso em 20 ago. 2017 às 15:30

OLIVEIRA, Z. M. R. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. In: OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil:** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011, p. 91-104.

_____. Novos tópicos na história da educação infantil no Brasil. In: OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 105-123.

PEREZ, L. C. A. **História das Histórias em Quadrinhos**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm>> Acesso em: 09 ago. 2017 às 22:36

PINHEIRO, M. C. O. **A história em quadrinhos como ferramenta pedagógica**. Revista Igapó, p. 11-17, 2009.

PRESSER, A. T. R.; SCHÖGL, L. **Histórias em quadrinhos enquanto meio de comunicação eficaz**. Razony Palavra. Jun./Ago. 2013

SANTOS, R. E. **Aplicações da História em Quadrinhos**. Comunicação e Educação, São Paulo, p. 46-51, Set./Dez. 2001.

SILVA, M. R. P. **Infância, histórias em quadrinhos e leitura de mundo: Uma experiência com a linguagem quadrinhística na formação de pedagogas e pedagogos**. Cadernos de Pedagogia. v. 1, n. 5, Jan./Jul. 2009.

SILVA, N.; M. **As histórias em quadrinhos**. In: SILVA, N.; M. *Fantasia e cotidiano nas histórias em quadrinhos*. Annablume, 2002. p. 17-24.
<https://books.google.com.br/books?id=EjoXIC415q4C&pg=PA26&lpg=PA26&dq=por+que+as+historias+em+quadrinhos+%C3%A9+considerada+industria+cultural?&source=bl&ots=COXloQcr_r&sig=47uiCNsa1U9YA2PJjMxeikAecxE&hl=ptBR&sa=X&ved=0ahUKEwj1ltGv6-TWAhVMjpAKHTFaDUAQ6AEIQDAF#v=onepage&q=por%20que%20as%20historias%20em%20quadrinhos%20%C3%A9%20considerada%20industria%20cultural%3F&f=false> Acessado em 09 out. 2017 às 22:20

SILVA, R. **História em quadrinhos também é literatura?** Disponível em: <<https://retalhosdeexistencia.wordpress.com/2011/10/19/historia-em-quadrinhos-tambem-e-literatura/>> Acesso em 10 ago. 2017 às 22:35

SOUSA, Mauricio. **Os Azuis/ Mauricio de Sousa; ilustrações de Elisabeth Teixeira**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

SOUZA, P. R. **Lei Nº 9.394, de Dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 09 ago. 2017 às 20:30

VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação:** um relacionamento em fase de definição. *Revista de Ciência da informação*, v. 6, n. 2, Abril, 2005

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.) **Quadrinhos na educação:** da rejeição a prática. São Paulo: Contexto, 2009.

APÊNDICE A – Planejamento da Oficina



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB

DISCENTE: Jucicléia dos Santos Silva

ORIENTADORA: Prof.^a Ma. Livia Maria Serafim Duarte de Oliveira

Planejamento da Oficina

Oficina:

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA CRECHE E O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO LEITORA

Turmas: Maternal II

Datas: 26/10/2017 a 14/11/2017

Objetivo Geral: Demonstrar no contexto da Educação Infantil como as Histórias em Quadrinhos podem ser utilizadas como um recurso metodológico para se discutir preconceito e diferença entre as pessoas, como também estimula as crianças a fazerem a leitura dos quadrinhos a partir de uma visão crítica.

Conteúdo programático:

- Abordagem da temática: preconceito e diferença na Educação Infantil a partir do vídeo Os Azuis;
- Exploração das letras do alfabeto;
- Sentimentos.

Metodologia:

1ª Etapa: Reconhecimento da turma Jardim II da Creche Lúcia Mesquita Ramalho no turno da tarde do dia 26/10/2017 para aplicação da oficina que envolve a temática adversidade como também a importância do uso das histórias em quadrinhos para formação de leitores críticos. Tempo previsto de 25 a 30 minutos dependendo do tempo disponível do professor da turma.

2ª Etapa: Aplicação da primeira oficina na turma do Maternal II, no turno da tarde do dia 09/11/2017. Apresentaremos no primeiro momento o vídeo: “**Os Azuis**” (disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=w_Dut12rQdA>), em segundo momento realizaremos a roda de conversa questionando sobre o vídeo apresentado e se as crianças já haviam assistido algum desenho da turma da Mônica, no terceiro momento exploraremos o título do vídeo: “**Os Azuis**” através do alfabeto móvel.

3ª Etapa: Aplicação da segunda oficina na turma do Maternal II, no turno da tarde, no dia 13/11/2017. No primeiro momento apresentaremos e exploraremos a história: “**Os Azuis**”, no segundo momento realizaremos a roda de conversa sobre a diferença utilizando as crianças como exemplo e estabelecendo semelhança e diferença entre sua imagem com o dos seus colegas através da dinâmica do espelho e no terceiro momento as crianças irão fazer um desenho relacionado a história apresentada.

4ª Etapa: Aplicação da terceira oficina na turma do Maternal II, no turno da tarde, no dia 14/11/2017. Exibiremos tirinhas da História em quadrinhos: “**Os Azuis**” que apresentem os sentimentos como: rejeição, revolta, desrespeito, abandono, medo, exclusão e preconceito e no segundo momento as crianças irão nos apresentar através de desenho o sentimento que o define naquele momento, em seguida relacionar, as palavras presentes nas tirinhas, com o estudo do alfabeto.

Recursos utilizados:

- Televisão;
- DVD;
- CD;
- EVA;

- Folha de ofício;
- Literatura infantil;
- Espelho;
- Lápis de cor;

Referências:

CALAZANS, F. M. A. História em quadrinhos na escola. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

SOUSA, Mauricio. **Os Azuis**/ Mauricio de Sousa; ilustrações de Elisabeth Teixeira. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. (Orgs.). Quadrinhos na educação: da rejeição a prática. São Paulo: Contexto, 2009.

APÊNDICE B – Atividades

Creche Lídia Mesquita Ramalho

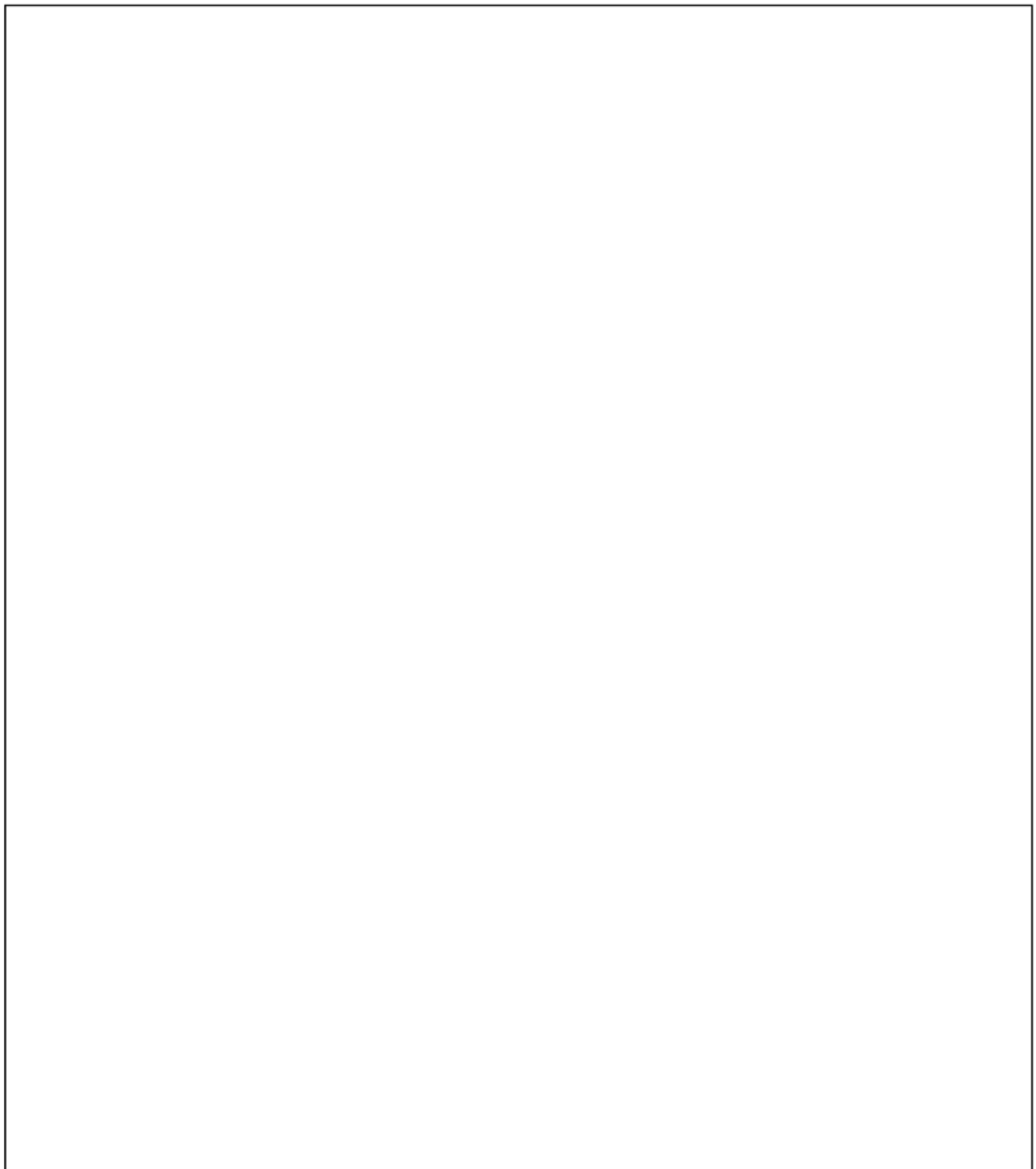
Eu Sou: _____

Data: ____/____/____

Turma: Maternal II

ATIVIDADE

Você hoje ouviu a história: **Os Azuis**, do autor Maurício de Sousa, ilustrado por: Elisabeth Teixeira. A partir dessa história, ilustre a parte que mais lhe chamou atenção.



Creche Lídia Mesquita Ramalho.

Eu sou: _____

Data: ___/___/___

Turma: Maternal II

A partir do vídeo Os Azuis da Turma Mônica, podemos observar que assim como nós, os personagens da história também sentem: raiva, tristeza, alegria, enfim possuem sentimentos. Complete o desenho de acordo com o sentimento que o define hoje



Agora, com ajuda da professora escreva as letras iniciais e finais dos

principais personagens da Turma da Mônica.



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--